



## EDUCANDÁRIO ESPÍRITA PAULO CAMPOS E A DISCIPLINA DA REPARAÇÃO

Nívea Oliveira Couto de Jesus <sup>1</sup>

Sebastiana Aparecida Moreira <sup>2</sup>

Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida <sup>3</sup>

### PENSANDO A PEDAGOGIA ESPÍRITA

Este trabalho é referente a experiência vivenciada na rotina pedagógica do Educandário Espírita Paulo Campos, visando contribuir para os estudos da História da Educação em Goiás, no que tange ao Ensino Religioso confessional no município de Rio Verde. O Educandário Espírita Paulo Campos foi fundado em 2007 pelo IAM – Instituto de Assistência a Menores de Rio Verde, onde é ministrado o ensino baseado na filosofia Espírita Kardecista, da Educação Infantil a primeira etapa do Ensino Fundamental.

O entendimento sobre a Pedagogia Espírita, sem os prejuízos de conceitos pré-estabelecidos, é o entendimento de que essa teoria pedagógica está inserida na tradição filosófica ocidental espiritualista e se afirma a partir da emersão de um novo paradigma, o paradigma do espírito, a partir do qual é possível uma releitura dessa tradição filosófica ocidental.

O paradigma do espírito, segundo Incontri, tem se constituído há 2500 anos como projeto de emancipação humana, e remonta a Sócrates e Platão, passando por Cristo, Comenius, Rousseau e Pestalozzi, até chegar a Kardec, quando fica explícito, a partir de uma experimentação positiva fundamentada, conceitos como imortalidade da alma e reencarnação, até então intuitivos na obra e prática dos seus precursores (INCONTRI, 2001)

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela PUC-GO. [niveacouto@hotmail.com](mailto:niveacouto@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela PUC-GO. [tianinharv@yahoo.com.br](mailto:tianinharv@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação. [zeneide.cma@gmail.com](mailto:zeneide.cma@gmail.com)

Agência Financiadora: FAPEG, CNPQ.



A proposta da pedagogia espírita se contextualiza numa dualidade do movimento espírita brasileiro. No qual encontramos duas tendências bem definidas uma que dá mais atenção ao aspecto religioso, assistencialista e institucional, da doutrina, imprimindo no espiritismo um caráter conservador; outra que entende esse como um projeto pedagógico-cultural, progressista, com claras contribuições para a transformação da humanidade. Incontri (2001), caracteriza bem tais tendências, identificando na segunda a Pedagogia Espírita:

A primeira reduz a questão educacional espírita aos centros, com cursos internos para adultos sobre Espiritismo e a chamada 'evangelização' das crianças — cujo nome já indica o caráter predominantemente religioso e mesmo catequético. A segunda propugna pela criação de escolas, centros culturais, universidades espíritas, sem caráter sectário. Numericamente, a primeira tendência é maior, porque possivelmente arraigada na mentalidade brasileira, pouco afeita às questões culturais e pedagógicas. A segunda, porém, apresenta muito maior consistência teórica e já tem se manifestado em experiências práticas e ensaios teóricos. (INCONTRI, 2001, p. 209).

O objetivo desse trabalho não é fazer um estudo detalhado sobre as experiências pedagógicas espíritas, mas captar o que vem a ser essa pedagogia, traçando seus princípios e consequências práticas no que diz respeito a disciplina da reparação.

## **CRONOLOGIA DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA**

Em 1854 o Prof. Denizard Rivail começou a investigar os fenômenos psíquicos que haviam, nove anos antes, abalado os Estados Unidos e repercutido intensamente na Europa. Discípulo de Pestalozzi, o grande pedagogo da época, e ele também pedagogo, interessava-se por todos os fenômenos que pudessem dar-lhe um conhecimento mais profundo da natureza humana. Partia do princípio de que o objeto da Educação é o homem e por isso o pedagogo tinha por dever aprofundar o conhecimento deste. Em 1857 lançava em Paris *O Livro dos Espíritos* como primeiro fruto de suas pesquisas. Havia descoberto o espírito, determinado a sua forma, a sua estrutura, as leis naturais (e não sobrenaturais) que regem as suas relações



com a matéria. Podia afirmar, baseado em provas, que a natureza do homem é espiritual e não material, que ele sobrevive à morte, que possui um corpo energético, e se submete ao processo biológico da reencarnação para evoluir como Ser, despertando em sucessivas existências as suas potencialidades ônticas<sup>4</sup>.

O ensino espírita, como todo e qualquer ensino, requer sistematização escolar. A fase *sem escolas* da Educação Espírita, como a de qualquer outra forma educacional, pertence aos primórdios do movimento espírita. PIRES 1985) afirma que a tarefa da Educação Espírita é a formação de um homem novo. A Educação Clássica greco-romana formou o *cidadão*, o homem vinculado à cidade e suas leis, servidor do Império; a Educação Medieval formou o *cristão*, o homem submisso a Cristo e sujeito à Igreja, à autoridade desta e aos regulamentos eclesiásticos; a Educação Renascentista formou o *gentil-homem*, sujeito às etiquetas e normas sociais, apegado à cultura mundana; a Educação Moderna formou o *homem esclarecido*, amante das Ciências e das Artes, cético em matéria religiosa, vagamente deísta em fase de transição para o materialismo; a Educação Nova formou o *homem psicológico* do nosso tempo, ansioso por se libertar das angústias e traumas psíquicos do passado, substituindo o confessor pelo consultório psiquiátrico e psicanalítico, reduzindo a religião a mera convenção pragmática.

Foi Comenius, no século XVIII, o responsável principal por essa confusão, quando publicou sua *Didática Magna*, que abrangia todo o seu pensamento pedagógico. Do século XIX ao XX, porém, o termo se definiu nos seus devidos limites, como exige a linguagem científica. Para melhor compreendermos essa palavra, que é de origem grega, devemos ir às suas raízes. Pedagogicamente é com Rousseau que ela vai-se impor novamente ao mundo. O naturalismo deísta de Rousseau é um rebento da seiva cristã. E esse rebento vai se desenvolver no pensamento de grandes pedagogos do futuro. O maior deles será Pestalozzi, o herói e mártir da Pedagogia Filantrópica, que significativamente será o mestre e o pai espiritual de Allan Kardec.

---

<sup>4</sup> Segundo o filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976), o que está diretamente relacionado ao ente, à sua existência concreta e múltipla, em oposição ao ontológico, que diz respeito à natureza geral, à essência comum a cada ser existente.



Kardec resume os seis princípios fundamentais do sistema pestalozziano, que empregava em suas obras didáticas e empregará a seguir no ensino espírita:

- 1) cultivar o espírito natural de observação do educando, chamando-lhe a atenção para os objetos que o rodeiam.
- 2) Cultivar-lhe a inteligência, seguindo a marcha que possibilite ao aluno descobrir as regras por si próprio.
- 3) Partir sempre do conhecimento para o desconhecido, do simples para o composto.
- 4) Evitar toda atitude mecânica, fazendo o aluno compreender o alvo e a razão de tudo o que faz.
- 5) Fazê-lo apalpar com os dedos e com a vista todas as realidades.
- 6) Confiar à memória somente aquilo que já foi captado pela inteligência.

No Brasil tivemos bem cedo a transição dessa nova forma de Educação para o plano da escolarização. Coube a Eurípedes Barsanulfo a instalação do Colégio Allan Kardec, em Sacramento, Minas Gerais, juntamente com um ex-aluno do famoso Colégio do Caraça, também em Minas, dirigido por padres católicos. A instalação dessa primeira escola espírita brasileira verificou-se em 1909. Dessa escola surgiria mais tarde o Colégio Pestalozzi, de Franca, fundado por um aluno de Eurípedes, o Dr. Tomaz Novelino, médico, e sua esposa, a Prof.a Maria Aparecida Novelino. Esse colégio é hoje uma grande e respeitada instituição e dele surgiu a Faculdade de Educação, Ciências e Tecnologia, já instalada em pleno desenvolvimento.

As bases científicas da Pedagogia Espírita decorrem das investigações científicas da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos sobre as condições do Espírito no mundo espiritual, suas manifestações mediúnicas e sua condição ao reencarnar-se. Esses dados são acrescidos pelas pesquisas espíritas em plano universitário e particularmente pelas informações de livros como *A Personalidade Humana*, de Frederich Myers<sup>5</sup>. As experiências

---

<sup>5</sup> Frederic William Henry Myers foi um intelectual, ensaísta, e poeta britânico, notabilizando-se como um dos pioneiros na pesquisa de fenômenos paranormais no final do século XIX e co-fundador da "Society for Psychical Research".



psicológicas e parapsicológicas atuais mormente no tocante às investigações sobre o inconsciente e à percepção extra-sensorial, fornecem dados significativos para o conhecimento pedagógico dos mecanismos mentais. As pesquisas sobre a reencarnação e as pesquisas mais recentes sobre o corpo bioplasmático<sup>6</sup> dão a contribuição tecnológica para a explicação da estrutura real do educando. A Psicologia Evolutiva da Infância e da Adolescência oferece também elementos básicos para a compreensão dos processos mentais e psíquicos do educando. A esses dados se reúnem os da Biologia Educacional e da Sociologia e Psicologia Educacionais.

A Pedagogia Espírita não poderá desprezar os dados da experiência religiosa em geral, pois essas experiências, embora interpretadas de maneira sectária pelas várias religiões, poderão oferecer interesse na configuração de um aspecto importante da personalidade humana. As investigações sobre a origem das religiões e sua história podem também fornecer dados psicológicos e espirituais importantes. Mas a principal fonte desses dados estará certamente nos fatos mediúnicos e nas obras psicografadas que tratam do aspecto religioso do Espiritismo. Estudos e experiências devem ser desenvolvidos por psicólogos e parapsicólogos espíritas sobre a tese doutrinária da lei de adoração e suas manifestações.

As bases filosóficas imediatas da Pedagogia Espírita estão na Filosofia Espírita, mas a Filosofia Geral, a História da Filosofia e particularmente as Filosofias da Existência e a Teoria Fenomenológica podem oferecer contribuições significativas para a boa orientação pedagógica no tocante aos problemas da estruturação teórica. A metodologia filosófica moderna e contemporânea possui elementos aproveitáveis e sugestivos para a descoberta de novas perspectivas na investigação pedagógica. O estudo da Filosofia Moral, da Filosofia da Educação, e em especial da Antropologia Filosófica e da Ontologia podem fornecer elementos e sugestões para a boa colocação do problema do Ser na Pedagogia Espírita.

---

<sup>6</sup> Em 1968, Iniushin, Grishenko, Vorobev, Shouiski, Fedorova e Gibadulin confirmaram publicamente suas descobertas: todos os seres vivos, vegetais, animais e humanos possuem não só o corpo físico, constituído de moléculas e átomos materiais, como também "um corpo energético equivalente" a que deram o nome de "Corpo do Plasma Biológico" ou simplesmente "Corpo Bioplásmico". Estava aceita e consagrada pela Ciência a dualidade existencial do ser humano.



As pesquisas estéticas, modernas e contemporâneas, a História da Arte, a Filosofia da Arte, as experiências atuais no campo das artes plásticas, das artes gráficas, da música, da poética, da literatura em geral são fontes indicadas para a boa colocação do problema da Arte Pedagógica ou Arte de Ensinar e Educar. Recursos visuais, auditivos e plásticos podem ser aplicados à prática pedagógica para maior eficiência do processo educativo e do ensino.

As bases práticas da Pedagogia Espírita, para essas múltiplas formas de Educação, não podem restringir-se ao aspecto formal dessas disciplinas pedagógicas. Em todos esses campos há conotações com os problemas do espírito, pois este constitui o fundamento de todas as atividades humanas. A orientação filosófica, estética e ética, as implicações religiosas, os problemas da relação alma-corpo, as questões de higiene e higidez, o equilíbrio orgânico, a luta contra a fadiga e o desgaste, as questões referentes às crises periódicas do desenvolvimento corporal e do seu declínio, e outras várias questões estão naturalmente envolvidas na preparação do educando para a vida prática. O estudo da Paidéia grega<sup>7</sup> seria uma fonte valiosa para a melhor compreensão de todas essas questões.

## **O IDEÁRIO DE PAULO CAMPOS NO CENÁRIO ESPÍRITA**

Paulo Campos nasceu em Rio Verde GO, aos 19 de setembro de 1920, filho de Ricardo Campos e Placidina Arantes Campos. Iniciou seus estudos no Grupo Escolar Eugênio Jardim e com apenas 15 anos de idade, deixou sua cidade para fazer o colegial no Liceu em Goiás, à época capital do Estado. Um ano após, mudou-se para Uberlândia-MG e, em seguida, para São Paulo-SP, onde terminou o segundo grau no Colégio Osvaldo Cruz.

Em 1.940, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, no Largo de São Francisco. Já no segundo ano, despertou-se para militância política ao ser eleito como orador do Centro Acadêmico 11 de Agosto.

---

<sup>7</sup> A ideia grega de Paideia estava ligada a um ideal de formação educacional, que procurava desenvolver o homem em todas as suas potencialidades, de tal maneira que pudesse ser um melhor cidadão. Definir o que significa esse termo é uma tarefa ingrata e sua interpretação tem variado com o passar do tempo, se vinculando ao tipo de sociedade que se quer desenvolver (ou preservar).



Organizou e participou de concentrações e passeatas contra o Governo Getúlio Vargas, exigindo a entrada do País na Guerra contra Alemanha.

Convocado, integrou-se à Força Expedicionária Brasileira (FEB), permanecendo no exército por dois anos e meio. Ocupou o posto de 3º Sargento Rádio Operador de Artilharia do III Grupo do 2º Regimento de Obuses Auto Rebocado, participando em ações de guerra durante nove meses, destacando-se as batalhas da tomada de Monte Castelo e do Castelo Roqueta Mattei. Finda a guerra em 1.945, dedicou-se profundamente aos estudos e graduou-se na mesma faculdade em janeiro de 1.946, regressando em seguida à sua terra natal, onde se casou com sua prima Lélie Emrich, com a qual teve oito filhos.

Iniciou-se na profissão de advogado, destacando-se pela vibrante oratória no Tribunal de Júri em várias comarcas da região. No começo da década de 50, abraçou a Doutrina Espírita, e, em 1.957, fundou o Instituto de Assistência a Menores (IAM), voltado para criação, educação e profissionalização da criança abandonada.

Ingressou na vida pública, candidatando-se a prefeito de Rio Verde, sendo eleito pelo PSD, tomou posse em 31 de janeiro de 1.961. Eleito pela mídia do Estado, no período de 1.962/1.965 como um dos “13 Mais de Goiás como benemérito e no setor de administração, cujas obras se destacam: linha de transmissão de energia elétrica Cachoeira Dourada-Rio Verde; gestões para implantação da rodovia BR 452 Itumbiara Rio Verde; aeroporto (execução e pavimentação da pista; construção do Colégio do Sol, Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde (Colégio Agrícola), Grupo Escolar Eugênio Jardim, Alfredo Nasser, várias praças e prédios públicos. Iniciou o asfaltamento da cidade, rede de esgotos e águas pluviais; criou o Bairro Popular, ao tempo, destinado para atender as famílias mais carentes.

Em 1966, consagrou-se Deputado Federal pelo MDB, com a segunda maior votação do Estado e o mais votado da oposição. Na Câmara, lutou pela efetivação do projeto de execução e asfaltamento da BR-452, (Rio Verde-Itumbiara) e, sobretudo pela defesa das liberdades individuais e democráticas. Ocupou uma das Vice-Lideranças do MDB, participando das Comissões de Justiça e da Agricultura, sendo eleito pelos jornalistas políticos como um dos dez deputados mais atuantes do plenário.



Pela projeção de sua liderança no Estado sua posição junto ao movimento estudantil contra a repressão, em fevereiro de 1.969, teve seu mandado cassado e suspenso seus direitos políticos por dez anos. Afastado da política, retornou ao exercício da profissão em Brasília, onde permaneceu durante dois anos, quando resolveu reabrir seu escritório em Rio Verde e também se dedicar às obras sociais. Em 1.978, preocupado com a falta de habitação das famílias de baixa renda, fundou o Serviço da Providência (SER-PRO) com objetivo de construir casas populares para serem cedidas para uso dos pobres. Mobilizou a comunidade produtora da região, arrecadando doações de agricultores e pecuaristas que permitiram a construção de 300 casas. O projeto SER-PRO serviu de modelo para os Mutirões da Moradia que posteriormente foi adotado do Governo do Estado.

Membro do Instituto dos Advogados de Goiás foi escolhido pela OAB-GO para, em agosto de 1.983, representar Goiás, no “Congresso Nacional de Advogados Pró-Constituinte”, realizado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, apresentando a tese "A Família Carente. Assistência". Participou dos movimentos para criação dos cursos de ensino superior em Rio Verde que culminou com a Fundação de Ensino Superior de Rio Verde (FESURV), integrando o Conselho de Curadores no período de 1989 a 1992. Em novembro de 1995, recebeu da OAB-SP ‘Láurea de Reconhecimento’ pelos cinquenta anos honrando, com dignidade e ética, a sua Classe, a Justiça e a Sociedade.

Por volta de 1948, após retornar da guerra, suas irmãs Santinha, Amanda e algumas amigas davam os primeiros passos no desenvolvimento do Espiritismo, através de reuniões mediúnicas que realizava em casa. Essas reuniões provocaram o desenvolvimento de mediunidade psicográfica em Santinha, recebendo ali várias mensagens, e uma dessa mensagens era de seu pai, Ricardo Campos, recomendando que Paulo devia ser convidado a frequentar as reuniões do Centro Espírita Eurípides Barsanulfo. Atendendo aos reclamos paternos, Paulo começou a participar das reuniões e integrou-se efetivamente à doutrina, frequentando as reuniões na casa de sua irmã Santinha, ás do Centro e a estudar profundamente os fundamentos da doutrina Espírita de Alan Kardec. Com sua sensibilidade e intuição, acreditava que para ser um bom espírita é preciso conhecer todos os meandros da Doutrina, em



sua amplitude de religião, ciência e filosofia. Seu crescente interesse e dedicação aos estudos logo o credenciaram a tornar-se o Presidente da instituição, cargo este que exerceu por quase 50 anos, até seu desencarne.

O Educandário Espírita Paulo Campos foi criado em 2007 e pertence ao IAM-Instituto de Assistência a Menores de Rio Verde – GO, sendo o seu nome em homenagem ao fundador da instituição.

## **A DISCIPLINA DA REPARAÇÃO**

A reparação, segundo a Doutrina Espírita, consiste em fazer o bem àqueles a quem se havia feito o mal. Aquele que não repara as suas faltas nesta vida, por fraqueza ou má vontade, se encontrará, numa existência ulterior, em contato com as mesmas pessoas que dele tiveram queixas, e em condições escolhidas por ele mesmo, de maneira a poder lhes provar seu devotamento, e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito.

De acordo com o Manual da Escola Espírita,

O professor deve estar em consciente do seu papel de educador, associado à função de orientar o ensino ao aluno, a postura constante de incorporar na sua prática diária a atitude de quem atende ao apelo do Evangelho Segundo o Espiritismo: “inteirai-vos dos nossos deveres e ponde todo o vosso amor em aproximar de Deus essa alma...” (2012, p. 235).

A disciplina da reparação<sup>8</sup> é tão necessária quanto profunda e complexa, mas tem a sutileza dessas pequenas grandes coisas do dia a dia que se adota, quase não se percebe, mas que sem elas se complica tudo, como por exemplo, o hábito de sorrir que deve ser adotado para um bom relacionamento com todos, piscar é algo imperceptível mas indispensável para a saúde dos olhos, respirar bem ou mal é necessário e fundamental, se alimentar... enfim, uma infinidade de coisas óbvias, que não se presta atenção ao executá-las, mas que são vitais. Assim é considerada a disciplina da

---

<sup>8</sup> A reparação consiste em fazer o bem a quem se havia feito o mal. Quem não repara os seus erros nesta vida por fraqueza ou má vontade, achar-se-á numa existência posterior em contato com as mesmas pessoas a quem prejudicou, e em condições voluntariamente escolhidas, de modo a demonstrar-lhes o seu devotamento, e fazer-lhes tanto bem quanto mal lhes tenha feito. *O Livro dos Espíritos* (2011)



reparação. Deve estar incorporada às atitudes diárias do educador. Não é necessário que dependa da Direção ou Serviço de Orientação ou da Coordenação para ser aplicada, muito embora existam casos em que um destes serviços tenha que intervir. Mas se o educador lançar mão desta atitude de orientar o caráter do aluno se verá cada vez mais livre de problemas, uma vez que com o tempo, passará a ser um hábito que o próprio aluno adotará espontaneamente.

Ao adotar a prática da disciplina da reparação, o Manual da Escola Espírita (2012) recomenda não cometer erros clássicos e externos, a saber, a) O de ignorar as atitudes erradas do aluno, fazendo vistas grossas e deixar que elas cresçam, transformando-se em algo grave, b) O de supervisionar qualquer pequeno erro, transformando a convivência em sala e a vida do aluno e a sua em um tormento e acabando por evidenciar desnecessariamente, atitudes que às vezes, são inerentes à infância e passarão com o tempo, c) Usar a disciplina da reparação como instrumento de vingança, propondo situações que vão levar o aluno a sentir-se humilhado diante dos outros, ou diminuído em sua autoestima.

O Manual da Escola Espírita (2012) sugere a adoção dos seguintes passos para a aplicação da disciplina da reparação:

Cometimento de uma falta leve: Buscar o entendimento com o aluno, orientando-o. Se compreender o erro e não o cometer mais, está encerrado. Caso haja necessidade de reparação, solicite que ele indique o que irá fazer, ou sugira-lhe o que fazer. Caso haja reincidência do erro, é necessário preencher o Relatório Individual do Aluno.

Reincidência constante de erros ou erros graves: Buscar o entendimento fraterno através do diálogo. Se necessário seja firme, sem ser cruel ou bruto. O objetivo desta conversa inicial é de levar o aluno a conscientizar-se do erro, segundo o princípio o Evangelho Segundo o Espiritismo que diz: “Fazei aos outros o que quereis que os outros lhe fizessem.” Após a conversa encaminhe-o para a direção ou serviço de orientação educacional, com relatório individual preenchido. Forneça-lhe alguma leitura de alguma lição espírita, em conformidade com a sua necessidade de aprendizagem moral. Forneça-lhe o formulário abaixo para que nele registre o erro e a reparação proposta. Estabeleça um prazo ou período



para o cumprimento da reparação. Não é recomendável que o aluno fique sozinho até que esteja maduro para propor e executar sozinho. Em hipótese alguma deve ironizar ou insinuar nada depreciativo, muito pelo contrário, deve engrandecer a atitude de reparação. O preenchimento da ficha não se dá para a educação infantil ou para alunos que não estejam alfabetizados.

Para estes será aplicada a disciplina da reparação que será registrada em relatório individual:

<b>PROGRAMA DE REPARAÇÃO</b>	
Aluno	(a):
<hr/>	
Série / Ano: ____ Turma: ____ Turno: _____	Data:
<hr/>	
1 – Erro (Descrição do erro cometido):	
<hr/>	
<hr/>	
2 – Causa do erro (Orgulho, egoísmo, vingança, preguiça, negligência, tirania, outros vícios morais).	
<hr/>	
<hr/>	
3 – Lição estudada relacionada à causa e qual a aprendizagem adquirida.	
<hr/>	
<hr/>	
4 – Reparação (Combate à causa do erro relacionada a parte do corpo que foi usada para o seu cometimento. Ex: mãos, pés, boca, etc.).	
<hr/>	
<hr/>	
5	– Período para o cumprimento:



Aluno: _____	Data: _____
_____/_____/_____	
Responsável pelo aluno: _____	
_____	

Relatório extraído do Manual da Escola Espírita, p. 270, 2012.

Uma escola imbuída dos ideais pedagógicos espíritas deve se diferir de tudo o que conhecemos como Pedagogia Tradicional. Na concepção de Ney Lobo (2003, p. 82-83), tal escola é aquela que:

- ✓ Instaura em todas as suas atividades a Filosofia Espírita da Educação;
- ✓ Torna operacional, ou seja, prática e efetiva, a Educação Espírita;
- ✓ Estabelece a primazia da educação moral sobre a instrução intelectual;
- ✓ Promove a fusão da escola com o lar numa unidade moral e pedagógica irrompível;
- ✓ Promove a emersão das perfectibilidades espirituais dos educandos, mediante processos específicos e técnico-pedagógicos;
- ✓ Estende o período de permanência do educando na escola, visando uma educação escolar em regime de tempo integral;
- ✓ Institui a atividade, a cooperatividade e a individualização, um currículo centrado na educação do espírito e a disciplina sustentada pela reparação das faltas cometidas;
- ✓ Mantém os fins da Educação Espírita, que são o desenvolvimento da espiritualidade na ordem individual, o melhoramento da ordem social terrena e Deus na ordem absoluta e suprema;
- ✓ Estabelece o princípio administrativo da direção colegiada em todos os níveis, como a forma mais democrática de governo escolar;



- ✓ Entende a avaliação da aprendizagem como o processo que tem por fim a promoção da evolução do espírito, através de sua auto superação.

Assim, a escola espírita pretende trazer para a práxis pedagógica, aquilo que está esboçado no acervo doutrinário do Espiritismo, ou seja, a educação compreendida como o processo por meio do qual o espírito evolui. Isso independe da concepção religiosa do educando e de seus pais. Portanto, a função da escola espírita é o desenvolvimento da espiritualidade de seus educandos, que inclui tudo o que denominamos valores humanos.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Através da análise dos relatórios realizados pela coordenação pedagógica do Educandário Espírita Campos percebe-se que o número de crianças que preencheram o Relatório Individual da Disciplina da Reparação caiu em 53% de 2007 até o final de 2014.

Kardec (1980), afirma que é pela educação, mais do que pela instrução, que se transformará a Humanidade. Portanto, A Escola Espírita é aquela que estabelece, fixa e pratica efetivamente o primado da educação sobre a instrução, mas sem nenhum prejuízo para essa última, que deve ser elevada ao mesmo nível de excelência.

Assim, a Pedagogia Espírita prevê que um projeto de educação nacional deve levar em conta a importância que o aspecto espiritual tem para o povo brasileiro, entretanto que o faça de forma ecumênica e racional, livre dos interesses dos grupos majoritários e que pretendam um ecumenismo homogeneizante, com claro desprezo para com as minorias, entre elas, aliás, a espírita.

O Educandário Espírita Paulo Campos foi o pioneiro na aplicação da Pedagogia Espírita no município de Rio Verde-GO. Hoje o município conta com



mais duas escolas, sendo elas: Educandário Espírita Hermes Pereira Dourado e Educandário Espírita João Cury Nasser.

## REFERÊNCIAS

- DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 1960.
- INCONTRI, Dora. *A Educação segundo o Espiritismo*. Bragança Paulista: Comenius, 2003.
- INCONTRI, Dora. *A Educação da Nova Era*. São Paulo: Comenius, 2001.
- INCONTRI, Dora. *O Espiritismo e a Universidade*. Café Lachâtre, outubro de 2003. <http://www.lachatre.com.br/noticias.php?notid=59>, acessado em 24/11/2006.
- INCONTRI, Dora. *Pedagogia Espírita: um projeto brasileiro e suas raízes histórico filosóficas*. (Tese de Doutorado) São Paulo, FEUSP, 2001.
- INCONTRI, Dora. *Pestalozzi: Educação e Ética*. São Paulo: Scipione, 1996.
- LOBO, Ney. *Espiritismo e Educação*. Vitória: FESPE, 1995.
- LOBO, Ney. *Prática da Escola Espírita: a escola que educa*. Brasília: Auta de Sousa, 2003.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2011.
- KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Rio de Janeiro: Ed. FEB 1980.
- MANUAL DA ESCOLA ESPÍRITA. Sociedade de Divulgação Espírita Auta de Souza. Brasileira: Auta de Souza, 2012.
- PIRES, J. Herculano. *Introdução à filosofia espírita*. São Paulo: Paidéia, 1983.
- PIRES, J. Herculano. *O centro espírita*. São Paulo: Paidéia, 1980.
- RIVAIL, H.-L.-D. (Allan Kardec) *Textos Pedagógicos*. São Paulo, Comenius, 1998.
- REFORMADOR. REVISTA DE ESPIRITISMO CRISTÃO. ANO 117 / DEZEMBRO, 1999 / Nº 2.049. ISSN 1413-1749.